



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

TRADIÇÃO:HUIRACOCHA
PATRIARCA: COARACYPORÃ
LEGACIA CENTRAL



Nº 14 Arcanjo da Estação Outono: Miguel

Maio de 2004

A VOZ DO PATRIARCA

Um pouco de história

A Igreja Gnóstica do Brasil, fundada em 02 de novembro de 1936, com sede na rua Sabóia Lima 77, e com Foro nesta Capital, não é uma Igreja nova, porém, a continuação da Religião Universal, e procura promover a adaptação da Religião às descobertas científicas e às manifestações artísticas, que, como tudo, emanam da Divina Fonte, do Supremo Criador.

Para a Igreja Gnóstica do Brasil a Religião Cristã existe desde a mais remota antiguidade, de eras precedentes a Jesus, o Cristo, como confirma Santo Agostinho; surgiu com o gênero humano. Eschylo, Heródoto, e outros, no século V antes de Jesus já empregavam o termo CHRESTUS. Latêncio e São Justino mártir, denominavam-se Chrestianos em vez de Cristãos.

Tem como finalidade precípua a de conduzir a Humanidade à unidade religiosa e de trabalhar pelo seu aperfeiçoamento intelectual, moral e social.

A Igreja Gnóstica do Brasil permanece, deste a sua fundação, sob os auspícios da FRATERNIDADE ROSICRUCIANA ANTIQUA.

A Igreja Gnóstica do Brasil não pretende impor-se às consciências, nem pela força de qualquer poder temporal, nem por vãs ameaças do além túmulo, ou por falazes promessas de recompensa futuras.

Baseada, de um lado, sobre a tradição Universal, de todos os povos e não apenas na tradição hebraica da Bíblia, e, de outro lado, sobre a filosofia e a ciência contemporâneas, as suas verdades se apresentam, não apenas como objeto de fé, mas como finalidade de Sabedoria Esotérica, do conhecimento Filosófico e Científico (GNOSE); não se submete se não à razão, a qual é sempre a mesma entre todos os homens. Daí resulta que a Igreja Gnóstica da Brasil permite a mais absoluta liberdade de consciência

Distribuição Interna Gratuita – Rua Saboia Lima, 77 Tijuca - Tel: 2254-7350 / 2569-5027

Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

HOME PAGE: <http://www.fra.org.br>

E-MAIL: fraternitas@fra.org.br

e de exame a todos os homens capazes e impõe aos seus membros a mais completa tolerância para com aqueles que não comunguem das mesmas idéias.

Bebendo em todas as Fontes, tem como Fonte máxima a PISTIS SOFIA.

É a Igreja Gnóstica do Brasil, Franqueada a todos os homens e mulheres de qualquer nacionalidade, de todas as línguas e de todas as raças, não se preocupando, nem admitindo imposição de qualquer espécie, mas respeitando o pensamento alheio, e acatando sempre o regime e as leis do País. (continuará em junho/2004)

A IGREJA GNÓSTICA

Por onde quer que a nossa vista vá, encontra o número e a mão geometrizarante cristalizados na forma.

Se forem as flores que nos alegram com sua presença, prescindamos de sua beleza e perfume. Observamo-las com os olhos de ocultistas e constataremos que nos oferecem um determinado número de folhas e de pétalas, formando cruces e pentagramas harmoniosos. Se estes faltam, é indubitável que uma causa desarmônica entrou ali semeando a imperfeição.

Mais tarde iremos cortar uma dessas flores e, para isso vamos utilizar nossa própria mão. Porém ao estende-la, nos impressionaremos com a presença de seus cinco dedos... Precisamente o número cinco haveria de estar na mão do Homem!

Os antigos representavam o mundo por meio desta cifra e se baseavam em que ela, por sua vez, simbolizava a Terra, a Água, o Ar, o Fogo e o Éter ou Espírito. Daí, o nome de Pentagrama, cujo vocábulo é derivado do grego Pente (que significa cinco). Por isso, se o homem é tudo, dentro da ordem da Natureza, seu número representativo deverá ser cinco e a figura geométrica que o caracteriza, a Estrêla Pentagonal, cuja compreensão simbólica-ocultista é de tanta importância para os gnósticos.

Nas plantas vemos a manifestação da Trindade, como raiz, folhas e flor. A flor tende para o ar, balança-se ao vento, quer ascender ao sol, ir até o céu... É a Ascensão de Nosso Senhor. A raiz, pelo contrário, mergulha, quer afundar-se, penetra a terra, busca o oculto... Como as forças do Logos, em sua misteriosa atuação, impulsionam para baixo, mas, ao mesmo tempo o fazem para cima. Assim a flor é como uma força imantada que atrai as substâncias das mais baixas raízes, para leva-las ao mais alto e redimi-las, purificando-as. Onde pois, acharemos a interseção da Cruz na qual essas duas

forças atuantes se dividem? Levemos este símbolo até o homem e recordemos o plexo solar.

Tenhamos em conta que os mencionados quatro elementos, terra, água, ar e fogo, que fazem a base de toda a Ciência Rosa Cruz Alquímica, são os que dão impulso e vigor a tudo quanto existe. Porém, seriam forças de inação, forças perdidas, se dentro delas não alentasse, como hálito invisível, o Logos Supremo.

Esse quaternário sagrado é de importância fundamental para o gnóstico. Pitágoras simboliza o Nome Inefável de Deus, o princípio eterno, que em hebraico se compõe de quatro letras, e os Antigos o davam a conhecer como o símbolo do **ser vivo** que leva em si o Delta ou Triângulo divino, como portador de Deus... Nele está compreendido, além disso, o Setenário, pois os três princípios inferiores podem reduzir-se em quatro e o fogo, por si mesmo, representar uma tríade.

O **fogo** é, também uma parte do sol, como uma energia dinâmica que impulsiona e dá vitalidade à planta. É por esta razão que vemos sobre a pedra quadrada do altar, círios formando um triângulo ao qual sobe desde a parte inferior, uma ampla chama. O avental maçônico representa, por si mesmo, esse altar com a chama de fogo, em que está contido o Setenário Rosa Cruz.

A roseira precisa de **terra**. Porém, se a colocamos na terra fria, pura, não floresce a vida. Precisa de **água** e umidade para germinar e, então, se desenvolve a semente, onde misteriosamente está contida toda a planta. Requer, mais tarde, **ar** para sua respiração,,sem o qual não pode crescer e, ainda que tivesse **terra, água e ar** tampouco a vida seria factível em toda a sua plenitude, pois seria preciso o **fogo** do alquimista, que é aquilo que opera o milagre de sua transformação...

Tomemos isso em sentido figurado e observamos o Homem. O ser humano precisa de um corpo, uma envoltura, sem a qual não teria personalidade. Precisa do elemento água, que representa a vida. Porém somente com corpo e vida seria igual a uma mísera pedra e não chegaria, sequer, à condição de planta. Precisa, também de consciência, que é o ar; e a consciência, sem o impulso divino, que é o fogo do espírito, não poderia conceber a si mesma. Temos, pois, assim, os quatro elementos. O **INRI** sobre a Cruz do homem.

(continuará)
Dr. Krumm-Heller "a Igreja Gnóstica"

A Semana Santa

Passamos no último mês pela semana santa, e, em consequência, terminado o período que os cristãos chamam de quaresma, podemos fazer algumas considerações sobre o sagrado rito da crucificação. Meus irmãos, há dois caminhos no desenvolvimento espiritual, o místico e o da grande obra, que se unem no “getsemani”, onde o neófito, preparado para a iniciação espiritual, se acha pronto para as provas. Estas florescem e se convertem em compaixão, aquela compaixão que derrama as suas lágrimas sobre Jerusalém, que respira em tons gentis de infinita compreensão, sob o grande peso da cruz; “Filhos de Jerusalém, não choreis por mim, mas choreis por vós mesmos e pelos vossos filhos”, dizia o mestre. E, novamente, depois de três horas de agonia na cruz, ele falou mais uma frase imortal “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.” Na crucificação, naquele momento solene, nos achamos ante um ato dos mais santos e ocultos. Verdadeiramente, o propósito interno somente pode ser revelado aqueles que buscam a luz dentro de si mesmo, a chama do grande amor de Cristo, que alias vai muito mais longe do que imaginamos ou compreendemos. Quando a Barrabás o soltaram, o Mestre Jesus já havia se convertido no Cristo, azorraguearam-no, despiram-no, colocaram-no um manto vermelho, puseram-no em sua cabeça uma coroa tecida de espinhos e incrustaram-na em sua frente.

Entre outros símbolos e significados deste sagrado rito, o manto vermelho é o símbolo do serviço através do trabalho, as provas e os sofrimentos do caminho na grande obra. E, em sua mão direita, colocaram uma vara; A vara é a insígnia do grande iniciado, do poder obtido mediante a elevação do fogo criativo. “IGNE NATURA RENOVATUR INTEGRA.” Fazei tudo o que quiserdes, porém sereis responsáveis pelos os vossos próprios atos; sereis os juizes de vós mesmos. Amai uns aos outros assim como eu vos amei, dizia o Nazareno. O amor nos traz a vida, que nos leva a liberdade e alcança o triunfo na luz Divina.

Que a paz esteja convosco para que possais participar da luz.
Ghimel

* TODO DOMINGO ÀS 9:00HS. MISSA GNÓSTICA

DIA: 09 ÀS 9:00HS. MISSA GNÓSTICA (NITEROI) - **Ofic: Prior.** ARAPITÃ II
CURSO INFANTO-JUVENIL 1º E 3º DOMINGOS DO MÊS ÀS 09:00hs
PALESTRA PÚBLICA: TODA SEGUNDA FEIRA ÀS 20:00hs EXCÉTO DIA 27

Diretor Responsável: Dr. Duval Ernâni de Paula - Patriarca Coaracyporã
Supervisor de Redação: Ghimel
Diagramação e Editoração: Martins